



A AUSÊNCIA DE PUNIÇÃO ADEQUADA PARA MÉDICOS QUE COMETEM VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA AS MULHERES

THE ABSENCE OF ADEQUATE PUNISHMENT FOR DOCTORS WHO COMMIT SEXUAL VIOLENCE AGAINST WOMEN

Andressa da Paixão Chaul Berquó Brom¹

Alice Machado Mendonça¹

Luá Cristine Siqueira Reis²

Atualmente, cada vez são mais comuns denúncias sobre violência cometidas por médicos, principalmente em questão à violência sexual cometida com pacientes, comumente mulheres, vulneráveis que muitas das vezes estão sedadas. Esse fato abre debates sobre ética e a moral, pois fere diretamente ao juramento feito por todos os médicos, o juramento de Hipócrates, em que o profissional se compromete seguir princípios éticos, como tratar o paciente com dignidade, confidencialidade, honestidade e respeito enquanto tem o dever de preservar a vida e evitar danos. Devido à relação criada de que o médico possui de certa forma alguma superioridade à outras pessoas e pelo fato de a violência ser cometida quando as pacientes estavam desacordadas poucas foram as denúncias frente à quantidade de vítimas que se imaginam existir, o que dificulta o julgamento dos infratores. Desse modo busca-se reconhecer fatores de risco que deixam as pacientes vulneráveis para então poder haver um melhor planejamento tanto da equipe médica, hospital e até mesmo do próprio paciente para se resguardar em relação a uma possível violência. Para isso, foi realizado um estudo descritivo a partir de casos que foram investigados. Os dados foram levantados através de matérias de investigação policiais e denúncias legais feitas pelas vítimas da violência, já que poucos são os materiais de cunho científico sobre o assunto. Em um caso recente com grande repercussão tivemos um médico acusado por 15 vítimas por cometer crimes de cunho sexual, muitos dos crimes ocorreram, pois, as vítimas foram colocadas em situação de vulnerabilidade perante o médico, e muitos outros casos como esse surgiram nos últimos anos, como o do profissional que foi flagrado cometendo o crime enquanto a paciente estava sedada na sala de cirurgia.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade. Correio eletrônico: andressa.unifimes@gmail.com nulo institucional.

² Docente adjunta do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade. Correio eletrônico: luacristine@unifimes.edu.br



Todavia, pouco material sobre é encontrado e divulgado, já que muitas vezes o médico é visto como “superior” devido ao status de sua profissão e ao dinheiro que advém da mesma, o que leva muitas das pacientes que sofrem a violência a não denunciar os crimes. Isso, por sua vez propicia que o médico continue realizando esses atos hediondos, e coloca cada vez mais mulheres em risco. Portanto a principal hipótese é de que esses médicos sentem que tem poder sobre essas pacientes, mesmo que tenham feito o juramento de protegê-las, e resguardar sua saúde sem causá-las maleficência, e as vítimas, devido ao estigma positivo associado à imagem do médico muitas vezes tem dificuldades de contar sobre o ocorrido e realizar a denúncia. Em síntese, pode se acreditar que muitos são os casos que não chegam a ser investigados por falta de denúncia e ainda poucas dessas denúncias são catalogadas no VIVA Vigilância de Violência e Acidentes, já que não se tem os números exatos de quantos desses casos foram ou não cometidos por esses profissionais da saúde. Logo, é preciso realizar um estudo mais detalhado sobre o tema a fim de produzir materiais com maior precisão sobre o tema, já que é direito dos pacientes e dever dos médicos promover bem-estar e saúde, sem causar danos.

Palavras-chave: Violência sexual. Denúncias. Médicos acusados.

Keywords: Sexual violence. Complaints. Doctors accused.